

Título da Experiência: A atenção as pessoas com condições crônicas durante o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

Participantes da Experiência: Leonardo Castro Alves, Mariana Machado dos Santos Pereira, Melyne Serralha Rocha, Rubia Pereira Barra.

Introdução: Portadores de condições crônicas são grupos de risco para a Covid-19 e em meio a pandemia do coronavírus, em que é necessário isolamento social evitando aglomerações, principalmente em unidades de saúde. Um grande desafio é manter as consultas programadas para estas pessoas, pois suspender esse tipo de atendimento, traria um risco, já que essas condições poderiam agudizar, trazendo sérias consequências. O município de Uberlândia, Centro Colaborador PAS do Conass, vem trabalhando com o modelo de atenção às condições crônicas de Eugênio Vilaça Mendes, que propõe que haja estratificação do risco das pessoas com condições crônicas. Pessoas com condições crônicas com menores riscos e alto riscos necessitam de atenção profissional diferenciada. A estratificação de risco foi fundamental para a definição do tipo de consulta a ser oferecida, sendo consulta domiciliar para os de muito alto risco e teleconsulta para os de alto, médio e baixo risco. **Objetivo:** Acompanhar usuários com condições crônicas de forma periódica de acordo com estrato de risco e parametrização das consultas definidas em diretrizes clínicas, para evitar agudização ou complicações nesse momento da pandemia Covid- 19. **Metodologia:** Foi mantido o acompanhamento dos pacientes de condições crônicas que estavam programados, de acordo com a parametrização para o grau de risco. Diariamente as auxiliares administrativas confirmam a presença de todos os usuários com condições crônicas agendados para o dia. O profissional médico e enfermeira abrem o prontuário do paciente e fazem a teleconsulta por telefone ou WhatsApp, registrando em prontuário eletrônico, observando todas as demandas e queixas quando houver, fazem orientações de adesão ao tratamento, revê plano de cuidado, traça novas metas de auto cuidado apoiado, realiza renovação de receitas, relembra as medidas protetivas contra a Covid-19 e outras necessidades do paciente, além de agendar a próxima consulta de acordo com a parametrização. O ACS entrega as receitas, plano de cuidado, solicitação de exames, próximo agendamento e todas as outras demandas no domicílio, evitando o deslocamento do usuário até a unidade de saúde. As consultas para pessoas de muito alto risco, que são em número menores, são realizadas no domicílio. **Resultados:** Desde

que iniciou a pandemia foram realizadas 91 consultas domiciliares a pacientes de muito alto risco e idosos frágeis e 532 teleconsultas a pacientes de alto, médio e baixo risco. Foi possível acompanhar 97% das pessoas com condições crônicas com consultas programadas nestes meses, apenas 17 pessoas, que apresentam 3%, não atenderam ao telefone ou estavam viajando, e dessa forma as teleconsultas foram remarçadas. Com essa estratégia foi possível manter o acompanhamento desses pacientes com condições crônicas que estavam agendados, identificando as necessidades dos indivíduos, realizando as intervenções necessárias para que se mantenham com estilo de vida saudável, adesão à terapêutica e um bem-estar que lhes permitam ter suas condições estáveis ou melhoradas mesmo nessa época da pandemia, garantindo ainda que permanecessem em seu domicílio, não sendo colocados em risco. **Conclusão:** Diante do contexto atual foi necessário que a saúde se reinventasse para que não fosse criado um problema maior do que a pandemia. Sem acompanhamento as pessoas com condições crônicas correm risco de terem complicações. A teleconsulta é uma excelente ferramenta, para manter as pessoas de grupo de risco em isolamento social, tão importante neste momento. O fato de os macroprocessos das condições crônicas estarem organizados e o modelo de atenção das condições crônicas estar implantado, fez toda a diferença no planejamento das ações.